

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

CLARA VALESKA FONTES ALVES

**A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ESPORTIVA E SUAS
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO
DE BARCELOS-AM**

MANAUS

2025

CLARA VALESKA FONTES ALVES

**A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ESPORTIVA E SUAS
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO
DE BARCELOS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de nota de AP2 da disciplina de
Seminário de Pesquisa II do curso de
turismo da Universidade do Estado do
Amazonas

Orientador(a): Prof.(a). Glauécia Teixeira da Silva, Dra.

MANAUS

2025

CLARA VALESKA FONTES ALVES

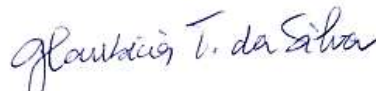
**A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ESPORTIVA E SUAS
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO
DE BARCELOS-AM**

Artigo apresentado, avaliado e aprovado pela Comissão Examinadora e referendado pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Manaus (AM), 11 de junho de 2025.

Comissão Examinadora:

Presidente:



Profª. Glaubécia Teixeira da Silva, Drª.

Orientadora

Membro 2:



Profª. Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo Drª.

Universidade do Estado do Amazonas

Membro 3:



Profª Paula Cristina Pereira Rodrigues Chaves, Drª

Universidade do Estado do Amazonas

**A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ESPORTIVA E SUAS
IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICAS NO MUNICÍPIO
DE BARCELOS-AM.**

**THE SPORT FISHING PRODUCTION CHAIN AND ITS
ENVIRONMENTAL AND SOCIOECONOMIC IMPLICATIONS IN THE
MUNICIPALITY OF BARCELOS-AM.**

Clara Valeska Fontes Alves¹

Glaubécia Teixeira da Silva²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a cadeia produtiva da pesca esportiva no município de Barcelos, Amazonas. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação não participante, permitindo compreender a relevância da pesca esportiva para a economia local, bem como os desafios enfrentados para garantir sua sustentabilidade. Os resultados indicam que, embora haja conhecimento sobre práticas como o “pesque e solte”, persistem problemas como falta de fiscalização, poluição dos rios e carência de capacitação técnica. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes, incentivo à educação ambiental e ampliação de alternativas econômicas para a comunidade local, especialmente fora da temporada de pesca.

PALAVRAS-CHAVE

Pesca esportiva; sustentabilidade; impacto ambiental; turismo; Amazônia.

ABSTRACT

This article analyzes the perception of stakeholders in the sport fishing production chain regarding the environmental and socioeconomic impacts of this activity in the municipality of Barcelos, Amazonas, Brazil. Using a qualitative and exploratory

¹ Graduanda em Turismo. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4891385978141132>. E-mail: cvfa.tur22@uea.edu.br

² Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Link do currículo lattes: : <http://lattes.cnpq.br/5283480268117621>. E-mail gtsilva@uea.edu.br

approach, semi-structured interviews and non-participant observation were conducted to understand the relevance of sport fishing to the local economy and the challenges faced in ensuring its sustainability. Results indicate that although there is awareness of practices such as “catch and release,” issues such as lack of supervision, river pollution, and limited technical training persist. The study highlights the need for more effective public policies, environmental education initiatives, and the development of alternative economic activities for the local community, particularly outside the fishing season.

KEYWORDS

sport fishing; sustainability; environmental impact; tourism; Amazon.

1 INTRODUÇÃO

O município de Barcelos está localizado no noroeste do estado do Amazonas, às margens do Rio Negro, a aproximadamente 500 km de Manaus por via fluvial— o acesso também pode ser feito por via aérea – e possui uma das maiores extensões territoriais do Brasil, com destaque para a presença do Arquipélago de Mariuá — o maior arquipélago fluvial do mundo.

Barcelos é reconhecido internacionalmente como destino de pesca do tucunaré-açu (*Cichla temensis*), atraindo turistas de diversas nacionalidades, e ostenta recordes da espécie. “O comportamento agressivo do tucunaré, bem como seu ataque violento à isca, atrai turistas de todo o mundo para a prática da pesca esportiva no Estado do Amazonas” (Lubich *et al.*, 2023 *apud* Barroco, Lubich e Vasconcelos, 2025, p. 281)

No entanto, o crescimento desordenado da pesca amadora levanta preocupações sobre seus impactos ambientais e sociais. O manejo pesqueiro adequado exige o equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a conservação ambiental, envolvendo um conjunto de normas, práticas e decisões para garantir a sustentabilidade dos estoques pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos (Lopes, 2009). Nesse contexto, torna-se fundamental avaliar a eficiência das técnicas utilizadas e o grau de conscientização ambiental dos envolvidos.

A presente pesquisa tem como tema central a cadeia produtiva da pesca esportiva e suas implicações de ordem ambiental e socioeconômica no município de Barcelos. O objetivo da pesquisa é avaliar a cadeia produtiva da pesca esportiva e as

implicações ambientais e socioeconômicas dessa atividade no município de Barcelos.

A pesca esportiva em Barcelos apresenta uma dualidade que precisa ser cuidadosamente examinada: de um lado, destaca-se como uma atividade de grande relevância econômica para a região, movimentando diferentes setores produtivos; de outro, representa uma ameaça potencial ao equilíbrio ambiental se realizada sem critérios técnicos ou cuidados adequados. “É justamente nessa contradição entre o benefício econômico e os riscos ambientais que se situa o problema central desta pesquisa, que busca compreender as percepções dos agentes locais sobre as implicações ambientais e socioeconômicas do turismo de pesca no município de Barcelos.”

Com base nessas premissas, o estudo propõe-se a responder às seguintes questões: quais são os principais agentes envolvidos na cadeia produtiva da pesca esportiva em Barcelos? Como esses agentes percebem os impactos ambientais gerados por essa atividade? Qual é a importância econômica da pesca esportiva para os empreendimentos e profissionais locais? e quais práticas e ações sustentáveis estão sendo adotadas ou podem ser implementadas?

A relevância desta investigação está intimamente ligada à urgência em preservar o tucunaré-açu, espécie emblemática da bacia amazônica, que desempenha papel ecológico fundamental e representa uma das principais fontes de subsistência para a população local. Além disso, a pesca esportiva é a principal atividade turística estruturada em Barcelos, sendo responsável por atrair visitantes nacionais e internacionais e movimentar toda a cadeia produtiva local, incluindo meios de hospedagem, transporte, gastronomia, comércio e serviços. Em um município onde faltam alternativas econômicas viáveis, a degradação da pesca esportiva significaria não apenas perdas ambientais, mas também severas consequências sociais e a retração do turismo regional. Preservar esse recurso é, portanto, essencial para garantir um futuro sustentável para Barcelos e sua população.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SUSTENTABILIDADE E MANEJO PESQUEIRO

Barcelos, no Amazonas, é considerado um dos principais destinos brasileiros

e internacionais do turismo de pesca. (Figura 1). O clima é tropical, com temperatura média entre 28° C e 38° C, durante o dia, e amenas de 16° C a 26° C, durante a noite. O município possui belas praias aliadas à agradável temperatura da água do Rio Negro (Brasil, 2010).

Figura 1 - Localização geográfica do município de Barcelos – AM.



Fonte: Revista Pan-Amazônica 6 (1): 35-42- 2015

Criado como vila e sede da antiga Capitania do Rio Negro em 1758, Barcelos foi a primeira capital da província, perdendo esse status em 1808 com a transferência para Manaus (Ferreira et al., 2017). A região se destaca por sua biodiversidade e lindas paisagens (Figura 2), integrando áreas de proteção como o Parque Nacional do Jaú, a RDS Amanã e a Resex do Rio Unini.

Figura 2 - Vista aérea do município de Barcelos



Fonte: Valter Ernandes, 2025

Sua economia tradicional se baseia na pesca e no extrativismo, com papel crescente do turismo, sobretudo o turismo de pesca esportiva, que se consolidou como principal atividade turística estruturada.

Culturalmente, destaca-se o Festival do Peixe Ornamental, que celebra a tradição dos “piabeiros” e reforça a identidade ribeirinha do município. Assim, a dinâmica territorial de Barcelos reflete a interdependência entre conservação ambiental, turismo e desenvolvimento econômico regional.

De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), o município foi selecionado como destino referência no segmento por meio do PNDPA. A escolha foi motivada pela riqueza ictiológica da região, com destaque para o tucunaré-açu (*Cichla temensis*), e pelo envolvimento da cadeia produtiva local — formada por guias, barqueiros, hotéis de selva e embarcações especializadas.

A sustentabilidade da pesca esportiva em Barcelos, Amazonas, representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para equilibrar a exploração econômica com a conservação ambiental. O tucunaré (*Cichla* spp.), espécie emblemática e atrativo principal para a pesca esportiva, está no centro desse debate, pois sua preservação está diretamente relacionada à manutenção da biodiversidade e ao sustento econômico da região. A pesca esportiva, quando não realizada sob regulamentos claros e práticas sustentáveis, pode acarretar sérias consequências para os ecossistemas aquáticos. O tucunaré, por exemplo, desempenha um papel fundamental como predador de topo, regulando populações de outras espécies e

contribuindo para o equilíbrio ecológico. Contudo, o excesso de captura, aliado ao uso de técnicas inadequadas, pode levar à sobrepesca, afetando tanto o tamanho das populações quanto a capacidade reprodutiva da espécie (Cooke; Suski, 2004).

Os relatos de Lubich et al. (2024) destacam que, embora muitos pescadores adotem a prática do pesque-e-solte, a sobrevivência dos peixes ainda depende de condições específicas durante e após o manuseio. Práticas inadequadas podem resultar em mortalidade tardia, comprometendo a efetividade dessa abordagem como estratégia de conservação. Além disso, a pressão sobre os recursos pesqueiros é intensificada por turistas que não têm acesso a orientação adequada sobre boas práticas (Lubich et al., 2024).

O manejo sustentável é essencial para garantir a continuidade da pesca esportiva e a conservação das espécies-alvo. Uma das medidas mais eficazes é a implementação de regulamentos que estipulem limites de captura, tamanhos mínimos e períodos de defeso para proteger o tucunaré durante a reprodução (AMAZONAS, 2023). Segundo o Instituto Mamirauá (2024), acordos de pesca comunitários têm se mostrado eficientes em promover o manejo compartilhado, envolvendo populações locais na formulação e fiscalização das normas. A prática do pesque-e-solte também desempenha um papel crucial, reduzindo os impactos diretos sobre as populações de peixes. Contudo, para que seja verdadeiramente eficaz, é necessário adotar técnicas que minimizem o estresse e os danos aos peixes durante o processo. Estudos realizados pelo Instituto Mamirauá e pela RPPN Ajuricaba (Medeiros; Costa; Oliveira, 2021) reforçam a importância de capacitar pescadores e guias de turismo sobre o manuseio correto e a utilização de equipamentos adequados.

Outro aspecto essencial é o monitoramento contínuo dos estoques pesqueiros, que permite avaliar o impacto das atividades e ajustar as políticas de manejo conforme necessário. A inclusão de tecnologias como aplicativos de monitoramento e sistemas de georreferenciamento pode facilitar a coleta de dados e a tomada de decisões baseadas em evidências (LUBICH et al., 2024).

Além das questões econômicas e ecológicas, destaca-se a necessidade de estudos sobre o viés social, as implicações da pesca esportiva na vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva e da comunidade em geral. Barroco, Lubich e Vasconcelos (2025) destacam as preocupações com os conflitos com as comunidades tradicionais. Segundo estudos sobre os impactos negativos dessa atividade no Estado do Amazonas, Barroco, Lubich e Vasconcelos (2025, p. 293)

afirmam que "em algumas situações, a pesca esportiva pode interferir nas práticas de pesca tradicionais das comunidades locais, competindo por recursos e prejudicando suas fontes de subsistência", além disso, "o turismo de pesca pode causar conflitos sociais, já que a distribuição desigual dos benefícios do turismo pode gerar ressentimento entre os atores envolvidos direta e indiretamente na atividade, assim como, entre as empresas e comunidades locais." (Barroco, Lubich e Vasconcelos, 2025, p. 294).

2.2. O TURISMO DE PESCA: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

O turismo de pesca é um segmento turístico vinculado à prática da pesca amadora, que combina lazer, contato com a natureza e conservação dos recursos naturais. Segundo o Ministério do Turismo, o turismo de pesca pode ser compreendido como "as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora" (Brasil, 2010, p.13), sendo uma forma de turismo alternativo com potencial de promover o desenvolvimento econômico local e regional, especialmente em áreas remotas.

Para o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) a pesca amadora "é uma atividade que permite conciliar o ganho econômico, através do Turismo da Pesca, explorando somente alguns recursos pesqueiros típicos de cada região, com poucos reflexos sobre o meio ambiente como um todo, desde que praticada com ética e bom senso" (Brasil, 2010, p.13).

Este segmento se divide, principalmente, em duas modalidades: a pesca recreativa (de lazer) e a pesca esportiva, sendo esta última caracterizada pelo uso de equipamentos especializados, pelo respeito a regulamentos ambientais e, principalmente, pela prática do "pesque e solte" (catch and release), que visa reduzir os impactos sobre os estoques pesqueiros. A pesca esportiva está pautada em princípios de sustentabilidade e ética ambiental, favorecendo o uso racional dos recursos naturais sem comprometer sua renovação.

A pesca esportiva (Figura 3) movimenta a economia local, gera empregos diretos e indiretos, e é valorizada como atividade de baixo impacto, desde que praticada de forma orientada.

Figura 3- Pescador esportivo e guia, na prática do pesque e solte.



Fonte: Valdemir Fontes

O projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos (Brasil, 2010), desenvolvido em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura, implementou em Barcelos ações de capacitação, estruturação da oferta turística e estímulo ao empreendedorismo local. Entre os objetivos do projeto estavam a formalização de empreendimentos turísticos via Cadastur, a difusão de boas práticas ambientais e o fortalecimento de uma governança participativa com os atores locais da pesca.

Além de Barcelos, o município de Santa Isabel do Rio Negro também se destaca entre os destinos de pesca esportiva na região do médio Rio Negro, e São Gabriel da Cachoeira, no alto Rio Negro, no Amazonas. Outros destinos relevantes no cenário nacional incluem o Pantanal (MT/MS), o Rio Araguaia (GO/TO), o litoral de Santa Catarina e o arquipélago do Marajó (PA). Todos esses locais compartilham características como abundância de espécies, beleza natural, envolvimento comunitário e crescente adesão à prática do pesque-e-solte. A adoção de práticas sustentáveis na pesca esportiva não só contribui para a conservação da biodiversidade, mas também gera benefícios socioeconômicos significativos.

O turismo de pesca também tem um papel educativo, incentivando os visitantes a compreender e respeitar os ecossistemas aquáticos. Além disso, a arrecadação de taxas e a comercialização de pacotes turísticos podem ser reinvestidas em iniciativas de conservação e na melhoria da infraestrutura local (INSTITUTO MAMIRAUÁ, 2024).

O manejo sustentável da pesca esportiva em Barcelos é uma estratégia essencial para assegurar a preservação do tucunaré e o desenvolvimento econômico da região. A integração entre regulamentações, educação ambiental e a participação das comunidades locais é fundamental para alcançar esse objetivo. O sucesso dessa abordagem não apenas protege um recurso valioso, mas também posiciona Barcelos como um modelo de turismo sustentável na Amazônia.

2.3. IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO DE PESCA

O turismo de pesca impacta diretamente economias locais por meio da geração de renda e emprego em setores como hospedagem, alimentação, transporte e serviços de guia. Estudos apontam que turistas pescadores geralmente têm um perfil socioeconômico elevado, o que se reflete em um gasto per capita superior ao de outros segmentos turísticos. Por exemplo, em regiões como o Pantanal brasileiro, a atividade tem contribuído para a diversificação da economia, reduzindo a dependência de práticas extrativistas tradicionais (Lazzaretti, 2007).

Ademais, a demanda por insumos específicos, como equipamentos de pesca, embarcações e licenças, incentiva cadeias produtivas locais. O fluxo econômico também ocorre de forma indireta, com o fortalecimento de atividades complementares, como o artesanato e a gastronomia baseada em peixes regionais (Marques, 2018).

Outro aspecto relevante é a geração de empregos diretos e indiretos nas comunidades locais. A contratação de guias de pesca, o funcionamento de pousadas e a comercialização de produtos alimentícios regionais são exemplos práticos do impacto econômico gerado pela atividade. Além disso, a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do turismo de pesca, como a construção de rampas de acesso e melhorias nas redes de transporte, também beneficia toda a comunidade, além dos turistas (Silva, 2016).

O turismo de pesca também exerce um papel importante na promoção da sustentabilidade econômica e ambiental. Em locais onde há a adoção de práticas sustentáveis, como o "pesque e solte", observa-se um aumento no valor percebido da experiência turística, o que justifica preços mais altos cobrados por pacotes personalizados. Essa abordagem não apenas reduz os impactos negativos sobre os estoques pesqueiros, mas também contribui para a conscientização ambiental dos visitantes (INPA, 2006). Por outro lado há “problemas com a legalização de empresas operadoras de turismo são reportados na literatura e requerem atenção do poder público (Lubich *et al.*, 2024a)” conforme destacado por Barroco, Lubich e Vasconcelos (2025, p. 282).

Em suma, o turismo de pesca é um vetor de desenvolvimento econômico em regiões naturais, proporcionando benefícios amplos que incluem a melhoria das condições socioeconômicas das comunidades e a promoção de práticas sustentáveis. Contudo, seu potencial só pode ser plenamente aproveitado por meio de planejamento integrado e participação ativa das populações locais, assegurando que os recursos naturais sejam preservados para as gerações futuras.

2.4. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PRÁTICAS ÉTICAS

A conservação da biodiversidade está intrinsecamente ligada a práticas éticas que promovem o uso sustentável dos recursos naturais. A biodiversidade, definida como a variedade de formas de vida no planeta, desempenha um papel crucial na manutenção dos ecossistemas e na oferta de serviços ambientais indispensáveis à sobrevivência humana. No entanto, a exploração desenfreada e a falta de políticas eficazes têm colocado em risco espécies e habitats essenciais (IPE, 2024).

Práticas éticas no manejo ambiental incluem a implementação de ações que conciliem o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais. Isso pode ser observado em iniciativas de turismo sustentável que respeitam os limites de carga ambiental e envolvem as comunidades locais na gestão dos recursos. Essas ações promovem não apenas a proteção dos ecossistemas, mas também a inclusão social e o respeito aos direitos das populações tradicionais (Silva, 2024).

Além disso, a educação ambiental tem se mostrado uma ferramenta poderosa para sensibilizar a sociedade sobre a importância da biodiversidade. Por meio de

campanhas educativas e programas de conscientização, é possível reduzir práticas prejudiciais ao meio ambiente e fomentar atitudes responsáveis em relação ao consumo e descarte de materiais. A ética ambiental deve ser um pilar fundamental na formulação de políticas públicas que regulem atividades potencialmente danosas, como a mineração e o desmatamento

Em síntese, a conservação da biodiversidade exige um compromisso coletivo baseado em princípios éticos sólidos. Apenas por meio da cooperação entre governos, empresas e sociedade civil será possível garantir a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

3 METODOLOGIA

A pesquisa sobre os impactos ambientais e econômicos da pesca esportiva no município de Barcelos, Amazonas, utilizou uma abordagem qualitativa com características exploratórias e descritivas. Essa escolha metodológica está fundamentada na necessidade de compreender os aspectos subjetivos e objetivos da prática de pesca esportiva, especialmente no contexto de um ecossistema sensível como o amazônico. Segundo Dencker (2004), a abordagem qualitativa permite a exploração em profundidade de comportamentos e percepções, tornando-se essencial para o estudo de fenômenos complexos.

A abordagem qualitativa é aplicada de forma a integrar diferentes perspectivas sobre as práticas e impactos da pesca esportiva, combinando métodos de levantamento bibliográfico, coleta de dados em campo e análise de conteúdo. Conforme Minayo (2014), essa metodologia busca captar significados atribuídos pelos atores sociais ao contexto estudado, promovendo uma análise rica e detalhada.

Para embasar teoricamente a pesquisa, foram analisadas fontes secundárias, como livros, artigos científicos e relatórios institucionais. O foco foi compreender as práticas de manejo sustentável e os desafios relacionados à pesca esportiva no Brasil e internacionalmente. Segundo Gil (2008), o levantamento bibliográfico é essencial para identificar lacunas no conhecimento e contextualizar a problemática estudada.

Os estudos de Cooke e Cowx (2006) fornecem um embasamento crucial ao discutir como o manejo inadequado da pesca esportiva pode comprometer populações de peixes e ecossistemas aquáticos. Yamamuro (2018) destaca a

relevância de envolver stakeholders na gestão sustentável, enquanto Rosa (2007) analisa a interseção entre turismo e sustentabilidade econômica, evidenciando como a pesca esportiva pode se tornar uma prática geradora de renda e preservação ambiental.

A coleta de dados foi realizada no município de Barcelos, utilizando o método indutivo que envolve a observação das percepções dos agentes da cadeia produtiva da pesca esportiva sobre as implicações socioeconômicas e ambientais dessa atividade. As principais técnicas utilizadas foram: entrevistas semiestruturadas e observação não participante. As entrevistas, fundamentadas na técnica de Minayo (2014), foram aplicadas aos agentes da cadeia produtiva da pesca esportiva: comerciantes, guias/condutores locais, trabalhadores da hotelaria, restaurantes e empreendimentos comerciais (mercados) que responderam questões relacionadas à: importância econômica da pesca esportiva; percepções ambientais e sustentabilidade; e participação comunitária e perspectivas futuras para a pesca esportiva em Barcelos.

A observação não participante foi realizada durante a visita de campo que ocorreu em maio de 2025 e também se baseou na vivência da pesquisadora que residiu em Barcelos e cujos familiares estão envolvidos com a pesca esportiva.

Os dados qualitativos foram coletados, organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa abordagem permitiu identificar categorias temáticas, A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo conforme Bardin (2011), permitindo a categorização dos relatos em eixos temáticos que emergiram das entrevistas. A triangulação entre dados bibliográficos, observacionais e de campo possibilitou a construção de uma interpretação consistente sobre a percepção dos agentes envolvidos. As principais categorias identificadas foram:

- **Manejo sustentável:** Inclui práticas como o “pesque e solte”, uso de equipamentos adequados e respeito ao período de defeso. A maioria dos entrevistados demonstrou conhecimento conceitual sobre o pesque-e-solte e apontou sua importância para a conservação dos estoques pesqueiros. Conforme relatado pelo Informante 3, “muitos turistas não fazem corretamente o pesque e solte, e isso faz com que alguns peixes não sobrevivam depois de serem devolvidos ao rio”. O Informante 7 também observou que “não há fiscalização suficiente para garantir que a prática funcione de verdade”.

- **Impactos socioeconômicos:** Engloba o reconhecimento da pesca esportiva como atividade econômica fundamental para o município, especialmente durante a temporada (setembro a março). Os relatos destacam geração de renda, aumento da oferta de serviços turísticos e valorização do destino no cenário nacional e internacional.
- **Práticas de conservação:** Referem-se a ações ambientais adotadas por empreendimentos e guias, como descarte adequado de resíduos, conscientização de turistas, redução no uso de plásticos e envolvimento comunitário em práticas sustentáveis. Embora positivas, essas práticas ainda são pontuais e carecem de maior sistematização e apoio institucional.
- **Infraestrutura e capacitação:** Trata da percepção sobre a precariedade de serviços básicos e da oferta irregular de cursos e treinamentos. Muitos entrevistados expressaram o desejo de participar de formações mais frequentes e voltadas para sustentabilidade e manejo adequado da pesca esportiva.
- **Governança e políticas públicas:** Reflete a visão crítica dos participantes sobre a atuação do poder público. A maioria entende que o município precisa de maior apoio institucional, fiscalização contínua e políticas de incentivo ao turismo sustentável, como acesso a linhas de crédito e fortalecimento do Cadastur.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e respeitando as especificidades culturais e ambientais da região de Barcelos. A coleta de dados seguiu as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa, os envolvidos foram informados quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e aqueles que aceitaram participar da assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL. (Apêndice A)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos em campo com 11 atores locais da cadeia da pesca esportiva em Barcelos — incluindo empresários, hoteleiros, guias e comerciantes — permitiu compreender, com profundidade, a importância socioeconômica e os desafios ambientais associados à prática da pesca do tucunaré na região.

Quadro 1 - Quadro de Caracterização dos Entrevistados:

Entrevistado	Sexo	Faixa Etária	Profissão/Função na Cadeia	Tempo de Atuação	Escolaridade
1	M	31-40 anos	Guia de pesca	5 anos	Ensino Médio
2	M	41-50 anos	Empresário (operadora)	10 anos	Superior
3	M	31-40 anos	Comerciante (mercado local)	7 anos	Ensino Médio
4	M	51-60 anos	Guia de pesca	12 anos	Fundamental
5	M	41-50 anos	Empresário (hotel de selva)	15 anos	Superior
6	M	31-40 anos	Hoteleiro	6 anos	Ensino Médio
7	M	51-60 anos	Guia de pesca	20 anos	Fundamental
8	M	21-30 anos	Hoteleiro	3 anos	Ensino Médio
9	F	41-50 anos	Hoteleira	8 anos	Ensino Médio
10	M	51-60 anos	Empresário (barco-hotel)	18 anos	Superior
11	M	31-40 anos	Guia de pesca	9 anos	Ensino Médio

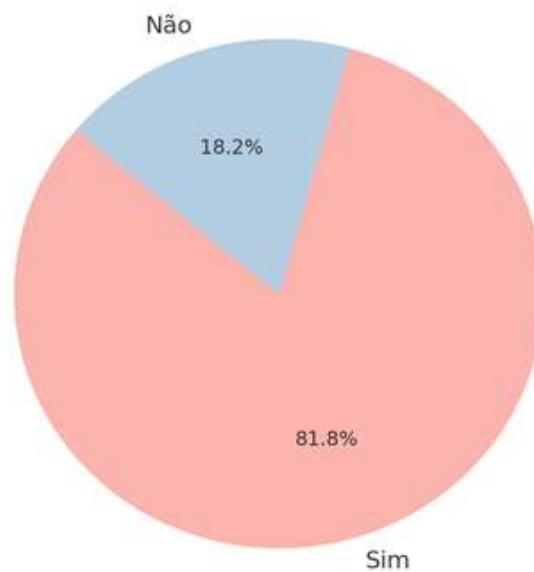
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Todos os participantes reconhecem a pesca esportiva como um vetor essencial

para a economia local. Para a maioria, trata-se da principal fonte de renda, com faturamentos frequentemente acima de R\$7.590,00 por temporada, um valor superior aos praticados na mesma região, conforme destacado por Barroco, Lubich e Vasconcelos (2025, p. 286), “No médio rio Negro [...] o preço médio de cerca de R\$ 6 mil (Freitas e Rivas, 2006) e variando entre R\$ 3,5 mil a R\$ 10 mil (Brasil, 2014)”.

A atividade movimenta uma cadeia produtiva diversa, incluindo hospedagem, gastronomia, transporte, serviços de guia, venda de pacotes e estivas. A sazonalidade também é marcante: os meses entre setembro e março são apontados como o período de maior fluxo turístico, com relatos de aumento progressivo na chegada de visitantes, atribuída principalmente à valorização do destino e à divulgação da pesca esportiva.

Gráfico 1 - Participação da pesca esportiva como principal fonte de renda ou negócio

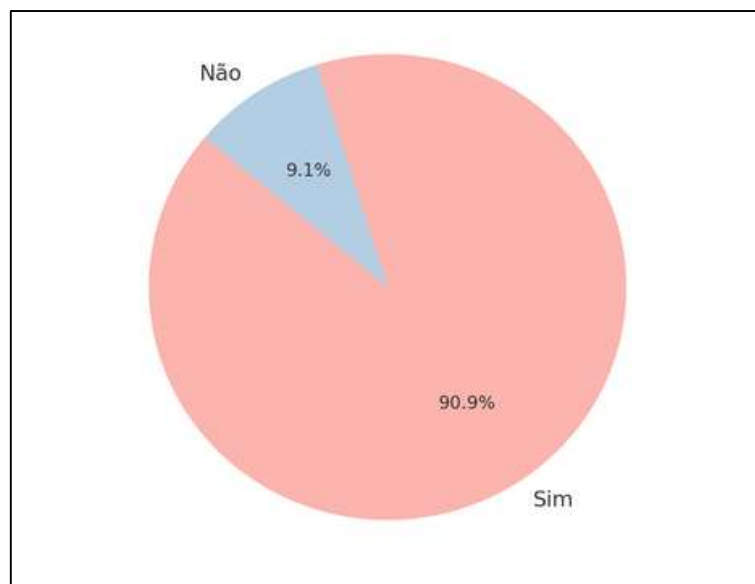


Fonte: Produzido pela autora, 2025

A maioria dos entrevistados indicou que a pesca esportiva é sua principal fonte de renda (Gráfico 1), com destaque para empresários e prestadores de serviços que atuam diretamente na cadeia produtiva do turismo em Barcelos. Essa dependência econômica reforça a importância da atividade para o sustento das famílias locais, especialmente durante a temporada de pesca (setembro a março).

No item Conhecimento sobre a prática do “pesque e solte”, 100% dos entrevistados afirmaram conhecer a prática do “pesque e solte”. Vale destacar que os entrevistados reconheceram a importância dessa prática para a conservação do tucunaré e para a sustentabilidade da atividade. Trata-se de um dado significativo, que demonstra a ampla disseminação dessa técnica entre os atores da cadeia produtiva da pesca esportiva em Barcelos. Ainda que haja diferentes níveis de capacitação sobre a técnica adequada, o domínio conceitual por parte dos atores envolvidos é um indicativo positivo quanto ao potencial de amadurecimento da pesca esportiva em Barcelos. O reconhecimento da prática, no entanto, não implica domínio técnico completo, conforme apontado nos relatos qualitativos.

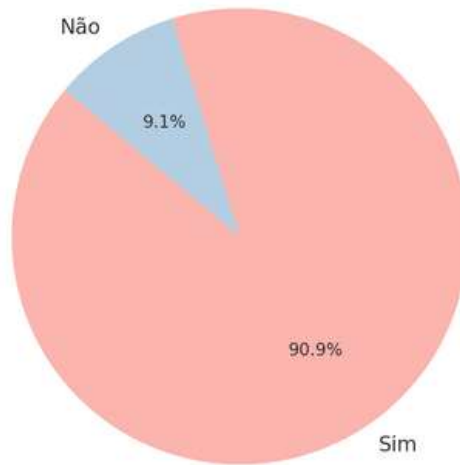
Gráfico 2- Contribuição do pesque-solte para a conservação dos recursos pesqueiros da região



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

De acordo com 90,9% dos entrevistados o “pesque e solte” contribui efetivamente para a conservação das espécies, enquanto 9,1% demonstraram dúvidas quanto à eficácia da técnica (Gráfico 2). Esse dado sugere que, embora haja forte consenso sobre os benefícios ambientais, ainda existem percepções divergentes, possivelmente relacionadas à má execução da prática ou à ausência de fiscalização.

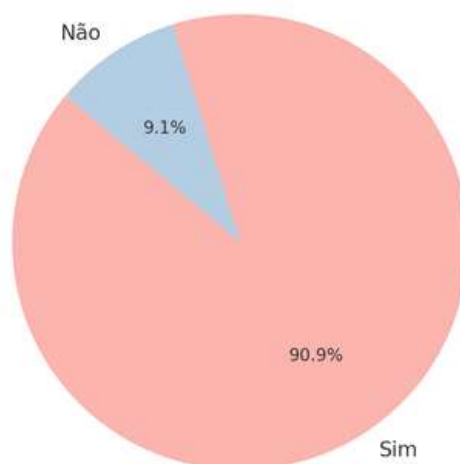
Gráfico 3 – Presenciou práticas que colocam em risco o meio ambiente durante a pesca?



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Sobre a existência de práticas que representam risco ao meio ambiente (Gráfico 3), 90,9% dos participantes reconheceram que o risco existe e que presenciaram situações como o descarte inadequado de lixo, sobrepesca e excesso de embarcações. Apenas 9,1% não identificaram essas práticas como ameaças. Esses números evidenciam um alto grau de consciência ambiental, o que pode favorecer ações preventivas e educativas no território.

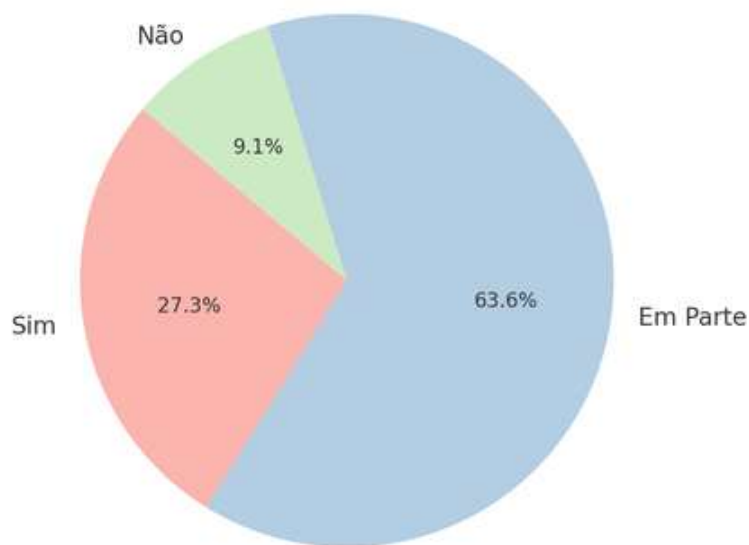
Gráfico 4 – Participação em cursos de capacitação profissional sobre turismo, pesca esportiva e educação ambiental



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Quanto às atividades de capacitação ou formação profissional (Gráfico 4), a maioria dos entrevistados (90,9%) relatou já ter participado de alguma capacitação. Entretanto, apenas 9,1% nunca teve acesso a formações específicas na área. Isso indica que há uma base de conhecimento instalada, mas também reforça a necessidade de ampliar o acesso e a frequência dos treinamentos, especialmente em temas como manejo sustentável e conservação.

Gráfico 5 – Engajamento da comunidade local na conservação dos recursos naturais



Fonte: Produzido pela autora, 2025.

Apesar da clara valorização da atividade, a percepção dos entrevistados sobre questões ambientais revela contradições. A maioria demonstra familiaridade com a prática do “pesque-e-solte” e acredita que ela contribui para a conservação do estoque pesqueiro (Gráfico 5), permitindo a reprodução do tucunaré e promovendo a conscientização de turistas e pescadores. No entanto, um dos respondentes apontou que “muitos peixes não sobrevivem após serem soltos”, destacando a importância de técnicas adequadas e fiscalização efetiva para garantir a eficácia da prática.

As maiores preocupações apontadas pelos entrevistados incluem a poluição dos rios, a sobrepesca, o excesso de embarcações e a falta de fiscalização —

aspectos que colocam em risco não só o ecossistema aquático, mas também a sustentabilidade da própria atividade. Como relatado pelo Informante 2, “a poluição e o excesso de embarcações são o que mais preocupam atualmente”. Já o Informante 5 apontou “a falta de fiscalização como o principal problema ambiental enfrentado”.

O Informante 1 descreveu que em seu negócio são realizadas ações como “separação e descarte correto de resíduos, orientação aos turistas sobre preservação ambiental e redução do uso de plásticos”. O Informante 4 relatou ainda a “participação em projetos ambientais locais como forma de envolver a comunidade”. No entanto, nem todos participam de capacitações específicas. O Informante 6 destacou a importância de formações continuadas, afirmando que “já participei de cursos sobre turismo e conservação, mas eles não acontecem com frequência”. Já o Informante 8 sugeriu “ofertas de cursos específicos sobre manuseio correto dos peixes e uso de equipamentos”. Há também apontamentos sobre a necessidade de maior compreensão sobre o conceito de sustentabilidade entre os comunitários.

Embora alguns considerem que a comunidade está parcialmente engajada na conservação dos recursos naturais, os dados revelam que ainda há lacunas no envolvimento coletivo e na oferta de alternativas econômicas fora da temporada. As sugestões dos entrevistados para fortalecer a sustentabilidade da pesca esportiva incluem: aumento da fiscalização, controle do número de embarcações, conscientização sobre o manuseio correto dos peixes e oferta de cursos sobre questões ambientais. Destaca-se também a demanda por alternativas de renda fora da temporada, Nas palavras do Informante 11, “a maioria dos guias são pescadores e, fora da temporada, precisam recorrer à pesca comum para sobreviver. Falta uma alternativa de renda”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu compreender, de maneira ampla, como os agentes envolvidos na cadeia produtiva da pesca esportiva em Barcelos-AM percebem os impactos ambientais e os reflexos socioeconômicos dessa atividade na região. A partir da análise dos dados coletados, constatou-se que, apesar da pesca esportiva ser considerada uma importante fonte de renda e desenvolvimento local, ainda há desafios significativos no que diz respeito à sustentabilidade ambiental e à equidade

social.

Os entrevistados demonstraram reconhecer os benefícios econômicos gerados pela atividade, como a geração de empregos diretos e indiretos, o fortalecimento do turismo local e o incremento da renda das famílias envolvidas. No entanto, também apontaram preocupações quanto aos impactos ambientais, especialmente no que se refere à pressão sobre os recursos pesqueiros, ao descarte inadequado de resíduos e à necessidade de maior fiscalização e educação ambiental.

Além disso, ficou evidente a carência de políticas públicas integradas e de uma gestão participativa que envolva todos os atores da cadeia produtiva — desde pescadores, guias e empresários, até órgãos públicos e organizações da sociedade civil. A ausência de capacitação continuada, incentivos à formalização e investimentos em infraestrutura foram outros pontos destacados como entraves para o pleno desenvolvimento sustentável da atividade.

Dessa forma, este trabalho reforça a importância de estratégias que aliem desenvolvimento econômico à conservação ambiental, baseando-se na valorização dos saberes locais e na construção de um modelo de gestão compartilhada. A pesca esportiva, se bem manejada, pode ser um exemplo de uso racional dos recursos naturais, contribuindo para a conservação dos ecossistemas amazônicos e para a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Em síntese, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar futuras políticas públicas, fomentar o debate sobre a sustentabilidade da pesca esportiva na região e servir de base para novos estudos que aprofundem as relações entre meio ambiente, economia e sociedade no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS (Estado). Lei nº 6.647, de 15 de dezembro de 2023. Dispõe sobre normas, procedimentos e incentivos para realização das atividades de pesca do tucunaré. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, 15 dez. 2023. Disponível em: arquivo eletrônico do LexML Brasil. Acesso em: 8 jun. 2025

BARCELOS. Secretaria de Turismo de Barcelos. **Ofício Nº 035/2025/SEMTUR.** Barcelos-AM, 06 de junho de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação Territorial para Conservação da Biodiversidade – Barcelos**. Brasília: MMA, 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. Destino **referência em turismo de pesca**: Barcelos-AM. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/destinos-referencia-em-segmentos-turisticos/destino-referencia-em-turismo-de-pesca-barcelas-am.pdf> . Acesso em 29 mai. 2025.

COOKE, S. J.; SUSKI, C. D. **Do we need species-specific guidelines for catch-and-release recreational angling to effectively conserve diverse fishery resources?** *Bioscience*, v. 54, n. 5, p. 441-451, 2004.

COOKE, Steven J.; COWX, Ian G. **The role of recreational fishing in global fish crises.** *Bioscience*, v. 54, n. 9, p. 857-859, 2006.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2004.

FERREIRA, Vanessa; ESTEVÃO-RODRIGUES, Tássia; YAMAMOTO, Kedma; FREITAS, Carlos; NOGUEIRA, António. **Caracterização socioeconômica da pesca ornamental no município de Barcelos, Amazonas, Brasil.** *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, [S. l.], n. não informado, 2017. ISSN 1696-8352. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315671066_Caracterizacao_socioeconomica_da_pesca_ornamental_no_municipio_de_Barcelos_Amazonas_Brasil. Acesso em: 11 dez. 2024.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. *Cidades e Estados: Barcelos*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2025.

INSTITUTO MAMIRAUÁ. **Acordos de pesca na Amazônia: experiências e lições aprendidas**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2024. Disponível em: <https://mamiraua.org.br/documentos/2b0abd59b22aafabbf7f0cc81dfb7689.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA). **Sustentabilidade e manejo em atividades pesqueiras na Amazônia**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

IPE. **Conservação da biodiversidade e práticas éticas**. Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2024. Disponível em: <https://ipe.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LAZZARETTI, Ildonei. **Impactos econômicos do turismo de pesca no Pantanal brasileiro**. Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://icts.unb.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LOPES, P. F. M. **Manejo sustentável da pesca**: um enfoque prático para a conservação de recursos pesqueiros. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 62, n. 1, p. 123-130, 2009.

BARROCO, Lorenzo; LUBICH, Chiara; VASCONCELOS, Marcele. Pesca esportiva na Amazônia: um enfoque para a sustentabilidade dos estoques pesqueiro. In NETO, Domingos Garrone (Org.). **Pesca Amadora no Brasil**: um panorama sobre estratégias públicas e desafios de gestão. Brasília, DF: Natureza em Foco, 2025. p. 279-2966.

LUBICH, J.; SANTOS, P.; SILVA, M.; MEDEIROS, T. **Informativo sobre a pesca esportiva em Barcelos, Amazonas**: *Visão dos usuários*. 1. ed. Manaus: Instituto Piatam, 2024. Disponível em: https://www.institutopiatam.org.br/wp-content/uploads/2024/10/PT-InformativosobreapescasportivaemBarcelosAmazonas_Visodosusurios-1ed.-Lubichetal.2024.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

MARQUES, Sandro. **A cadeia produtiva da pesca e o turismo**. Universidade Fernando Pessoa, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MEDEIROS, R.; COSTA, L.; OLIVEIRA, D. **Plano de manejo da RPPN Ajuricaba**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/rppn-ajuricaba/arquivos/copy_of_PM_RPPN_Ajuricaba_11_09_21.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PUCRS. **5 atitudes para agir de forma ética com o meio ambiente**. 2024. Disponível em: <https://portal.pucrs.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

ROSA, Miguel Ângelo Maldonado. **Turismo e pesca esportiva**: um estudo exploratório bibliográfico. Centro Universitário Sagrado Coração, 2007.

SILVA, Sandro Marques. **Conservação da biodiversidade e práticas sustentáveis**. Universidade Fernando Pessoa, 2016. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

STOECKL, N.; GREINER, R.; MAYOCCHI, C. **The economic value of recreational fishing in regional communities**: A case study of the Great Barrier Reef. *Environmental Economics*, v. 19, n. 5, p. 479-490, 2006.

YAMAMURO, Kleber Shintaro. **Turismo da pesca esportiva sustentável do Robalo-peva**. Universidade Federal do Paraná, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado força e saúde para chegar até aqui.

À minha família, pelo apoio incondicional, paciência e encorajamento ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Minha mãe Mirlene, minha vó Maria, meu avô Valter, o qual foi minha maior inspiração para escolher o curso de Turismo. Ao meu namorado Keven, por todo o suporte durante esse período. O apoio de vocês foi essencial nessa jornada acadêmica, o meu muito obrigada a vocês, conseguimos!

À minha orientadora Glaubécia Teixeira, pela orientação precisa, dedicação e incentivo durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores e colegas do curso que contribuíram para minha formação e crescimento.